



Boas práticas agrícolas em propriedades agroecológicas *Good agricultural practices on agroecological properties*

LIMA MIRANDA, Igor¹; OLIVEIRA BIASOLI, Lucas²; LIA PALEROSI BORGES, Ceyça³

¹UFFS, igorlm96@gmail.com; ²UFFS, lucas.biasoli.agro@gmail.com; ³UFFS, ceyça.borges@uffs.edu.br

Eixo temático: Manejo de Agroecossistemas de Base Ecológica

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo a identificação de boas práticas agroecológicas executadas pela agricultura familiar, considerando-se o uso racional dos recursos naturais através de práticas agrícolas sustentáveis. O mesmo empregou como instrumento a pesquisa aplicada, onde busca elaborar conhecimento para aplicação da prática, buscando resolver problemas específicos de tal pesquisa. As atividades desenvolvidas na propriedade segue um modelo de propriedade sustentável, objetivando a preservação dos recursos naturais, onde tais técnicas são importantes para o bom desempenho do sistema, a fim de maximizar a eficiência na produção. Tais práticas agroecológicas de manejo, são desenvolvidas através das sistemáticas dos organismos que compõem o agroecossistema tornando os manejos menos impactantes e mais sustentáveis visando alcançar os objetivos de sustentabilidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade; agrosustentável; agroecologia; diversidade.

Keywords: Sustainability; agrosustentável; agroecology; diversity.

Introdução

A agricultura tem seu papel fundamental no desenvolvimento da civilização, porém com a busca de produzir mais alimentos com o pretexto de sanar a necessidade mundial criou-se um modelo hegemônico de produção agrícola, mas com fim de aumentar o consumo de insumos. Contrapondo esse atual modelo surge a agroecologia como uma ciência que visa a auto regulação do sistema e diminuição do uso de inputs, para isso conhecer o ambiente onde está trabalhando é de suma importância e aproximar seu meio de produção com o ecossistema natural (ALTIERI, 2004).

O modelo de agricultura convencional impõe uma monocultura em um ecossistema distinto, causando uma alteração da diversidade local de espécies vegetais e animais, tornando pragas das culturas de valor econômico. Segundo Carneiro et al. (2019), os agrotóxicos são utilizados na agricultura para o controle de espécies vegetais ou animais que possam influenciar o desenvolvimento das plantações.

Devido a esse uso indiscriminado de agrotóxicos segundo a ONU (2018) esses foram responsáveis por cento e noventa e três mil mortes por intoxicação aguda.

Segundo a CMMAD (1988), desenvolvimento sustentável está diretamente atrelado com a responsabilidade ambiental, onde atende as necessidades atuais sem



comprometer gerações futuras. Para isso conforme Altirei (2004) práticas de interações entre plantas e o agroecossistema que visam uma reestruturação do solo e reciclagem de nutrientes contribuem com a permanência da fertilidade e a não degradação do solo. Práticas como a incorporação de material vegetal através da adubação verde, aumenta o índice de matéria orgânica no solo influenciando diretamente a CTC, havendo menor perda por lixiviação de nutrientes e conseqüentemente uma melhor fertilidade, além da diversidade de espécies vegetais controlar plantas invasoras que são danosas ao agroecossistema, promovendo a diversidade de insetos benéficos a sistema (SAGRILO, 2009).

Realizar o uso de propriedades modelo de transição para um sistema agroecológico tem contribuído com a aceitação de novos agricultores a essa nova maneira sustentável de produção, e para que isso ocorra de forma correta a criação de certificações contribuem com a responsabilidade do produtor em atender práticas de manejo que preservam sua propriedade.

A problemática apresentada não está baseada apenas no uso indiscriminado de agrotóxicos e tecnologias pouco sustentáveis, mas também na utilização de recursos naturais de forma abusiva, tornando o agrossistema insustentável ao longo do tempo. Desta forma, o presente artigo teve como objetivo a identificação de boas práticas em propriedades agroecológicas no oeste do Paraná.

Metodologia

O presente trabalho utilizou como instrumento a pesquisa aplicada para atender ao objetivo proposto, foi utilizado o método de pesquisa qualitativa, descritivo de caráter exploratório. A pesquisa qualitativa busca um termo empírico analisando de forma detalhada, coerente e consistente, padronizando as entrevistas para obter dados completos e interpretar comparando as mesmas perguntas, para obter uma informação necessária para a conclusão (FLICK, 2009). A pesquisa de cunho descritiva propõe um conhecimento que envolve os aspectos culturais, sociais, econômicos (TRIVIÑOS, 1987).

A pesquisa exploratória possibilita maior proximidade ao problema, buscando tornar de mais fácil compreensão. Sendo esta pesquisa um levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que vivenciaram experiências práticas com o problema e análise de exemplos que busquem a compreensão (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

O procedimento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi o estudo de caso em uma propriedade rural no estado do Paraná no município de São Miguel do Iguçu. Essa propriedade passou por um processo de transição agroecológica e tornou-se um exemplo de unidade produtiva sustentável. O estudo de caso é um método de pesquisa que visa analisar os interesses de casos individuais. Conta com a análise de um caso específico, direto e abrange as características do espaço e do tempo para que as informações se completem (VENTURA, 2007).



A técnica de coleta dos dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada com o proprietário. Segundo Manzini (2004), uma das características da entrevista semiestruturada é a utilização de um roteiro previamente elaborado.

Os dados obtidos nesta pesquisa através da técnica de análise de conteúdo, capta simultaneamente as vivências, histórico da propriedade, histórico de acontecimentos e manejos, possibilitando assim uma visão mais simples do conjunto de informações. A análise foi desenvolvida partindo do reconhecimento e separação dos temas abordados na entrevista, isolando-os para reduzir a informação, e também para permitir a sua comparação e interpretação.

Resultados e Discussão

A unidade de produção serve como modelo para as demais propriedades agrícolas do oeste do Paraná mostrando que é possível a produção de alimentos de modo a não degradar o meio ambiente. A interação de diversas culturas como, por exemplo, a implantação de espécies florestais nativas em consórcio com pequenas culturas (maracujá, amora, framboesa, uva, banana, palmito, manga, poncã, figo, café, feijão, milho, morango entre outros) atende os requisitos básicos da agroecologia que é a complexidade do sistema favorecendo sua auto regulação fazendo com que o modelo de produção chegue o mais próximo possível da maneira natural.

As técnicas de manejo utilizadas pelo proprietário são muito importantes para o bom funcionamento do sistema bem como sua eficiência na produção. Técnicas essas que são voltadas a sustentabilidade da unidade produtiva, dentre elas estão a utilização de cobertura morta, consórcio entre a produção e floresta, a reutilização dos troncos de palmito na produção de morangos, realização de compostagem como fonte de adubo, uso de cobertura verde, a utilização de quebra ventos, modos alternativos de controle de pragas e doenças dentre outros.

Com a implantação de espécies arbóreas nativas em consórcio com outras culturas o agricultor criou um sistema de agrofloresta onde foi possível a recuperação da área degradada e também de nascentes que já haviam sido extintas. Há em andamento também por parte do produtor a implantação da agricultura sintrópica, que possibilitará o maior uso e ocupação do solo e diversificação de rendas.

Com essa dinâmica complexa e sustentável de produção o agricultor se enquadra no módulo de produtor agroecológico, seus produtos agregam uma renda superior em relação aos demais modelos, sua demanda é sempre alta devido à qualidade dos seus produtos e sua procedência, e ainda contribui com a não degradação do meio ambiente. Como forma de mostrar que tudo isso é possível para os diferentes públicos, ele dispõe na sua propriedade o turismo rural, onde é servido refeições e um passeio pela propriedade que também serve como fonte de renda bem como a venda de compotas de doces e agroindústria de polpas de frutas.



Conclusões

As propriedades agroecológicas utilizam práticas de manejo que requerem atenção, uma vez que estas práticas foram desenvolvidas levando em consideração a sistemática dos organismos que compõem o agroecossistema. A busca por novas técnicas que tornam o manejo menos impactante e mais sustentável, do ponto de vista ecológico e ambiental, e a divulgação de técnicas já existente, é muito importante para alcançar os objetivos da sustentabilidade.

As práticas relatada pelo agricultor mostram como é possível produzir de forma sustentável e dinâmica, preservando os recursos naturais e a biodiversidade de espécies. Por outro lado o preço para a aquisição e manutenção dos selos orgânicos mostrou-se como um desafio e desestímulo ao incentivo orgânico segundo o próprio agricultor. A criação de vitrines agroecológicas como é o caso da propriedade também se mostra importante recurso de renda e de divulgação de conhecimento e técnicas voltadas a sustentabilidade.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. A dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2004. 120 p. Disponível em: <<https://www.socla.co/wp-content/uploads/2014/Agroecologia-Altieri-Portugues.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

CARNEIRO, Cynara Rodrigues; DE ALMEIDA, José Cesário; DE CASTRO, Anúbes Pereira. Agrotóxicos e as repercussões na saúde dos trabalhadores rurais. REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO AMBIENTAL (BRAZILIAN JOURNAL OF ENVIRONMENTAL MANAGEMENT), v. 13, n. 1, p. 12-35, 2019.

CMMAD - Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nosso futuro comum. 2a ed. Tradução de Our common future. 1a ed. 1988. Rio de Janeiro : Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa: métodos de pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artimed Editora, S.a, 2009. 380 p. Tradução: Joice Elias Costa. Disponível em: <<https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitat%20e%20qualitat%20-%20IFES/Bauman,%20Bourdieu,%20Elias/Livros%20de%20Metodologia/Flick%20-%20Introducao%20%C3%A0%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009. 120 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, v. 2, p. 10, 2004.

ONU BRASIL. Organização das Nações Unidas no Brasil. 2018. ONU no Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/agrotoxicos-e-outras-substancias-quimicas-matam-193-mil-pessoas-no-mundo-por-ano-diz-onu/>. Acesso em: 07 de jun. 2019.

SAGRILO, Edvaldo Sagrilo et al. Manejo agroecológico do solo: os benefícios da adubação verde. Embrapa Meio-Norte, 2009. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/80695/1/documento-193.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VENTURA, Magda Maria. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa: Pedagogia Médica. Revista Da SOCERJ, Rio de Janeiro, p.383-386, 2007. Mensal. Disponível em: https://www.academia.edu/18473787/O_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa. Acesso em: 05 jul. 2019.